

## Um planeta amarelo chamado Projeto

Wantuir Felipe da Silva Junior

Acredito existir harmonia na infinita extensão do universo pelo simples fato da existência de um Ser Supremo que equilibra esta “composição de corpos” representada por sóis, planetas, satélites, astros, asteroides, etc. Por outro lado, paradoxalmente, é um fato que o efeito borboleta (ou teoria do caos\*) impera quando qualquer pequeno movimento aleatório ocorre neste complexo ambiente, seja por um meteoro que caia na terra, ou pelo simples fato da nossa “contribuição” no aquecimento global ou na redução da camada de ozônio.

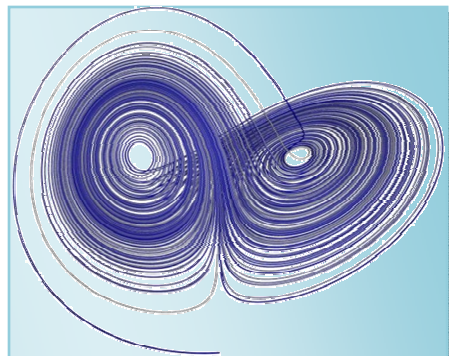
Se o seu projeto fosse um planeta no **universo corporativo**, onde ele estaria localizado? Quais impactos benéficos ou maléficos ele estaria recebendo ou transportando para este universo? O que ocorre quando alguma variável de qualquer um deles começa a atuar?

Em minha minúscula fábula, o “planeta projeto” é amarelo. Acho que escolhi assertivamente a cor pelo simples fato de ser reconhecida e usada, de forma unânime, como a cor que sinaliza “atenção”.

Quando estamos conduzindo nossa vida no planeta amarelo, é difícil colocar a cabeça para fora com um olhar investigativo na busca de entender o universo corporativo, com intuito de descobrir e captar benefícios que aumentem a qualidade de vida no planeta projeto. A vida no planeta amarelo, na maioria das vezes, é árdua, pois muitos dos “seres” que lá vivem têm sua energia “sugada” por uma “pressão atmosférica” muito densa.

O universo corporativo é “carregado” e complexo, onde muitas vezes, para entendê-lo, ainda que superficialmente, é preciso seccioná-lo para análise.

Fala-se muito sobre políticas, ambiente competitivo, excelência operacional, cultura, estilo de liderança, desempenho econômico-financeiro, missão, visão, vantagem competitiva, planejamento, controle, resultados e (“ufa”) outra quantidade de “corpos” que compõem o universo corporativo.



(\*) A “Teoria do Caos”, assim denominada pelo físico norte-americano James Yorke, teve seu início nos estudos do meteorólogo, também norte-americano, Edward Lorenz, do Massachusetts Institute of Technology (M.I.T.), sobre previsões climáticas. Ele conseguiu mostrar que com equações envolvendo apenas três variáveis – temperatura, pressão atmosférica e velocidade dos ventos – era possível fazer previsões do tempo. Lorenz apresentou uma palestra em uma sessão dedicada ao Programa de Pesquisa da Atmosfera Global, no CXXXIX Encontro da Associação Americana para o Avanço da Ciência, em Washington, D.C., em 1972 com o título “Previsibilidade: o bater de asas de uma borboleta no Brasil desencadeia um tornado no Texas?”, de onde surgiu a famosa metáfora da Teoria do Caos conhecida como o “Efeito Borboleta” – **pequenas causas podem provocar grandes efeitos, independentes do espaço e do tempo.**

A Teoria do Caos é uma parte importante dos sistemas dinâmicos não-lineares (complexos).

fonte: [www.fractalis.com.br](http://www.fractalis.com.br) ou outras diversas fontes na internet via Google.

Mas afinal, como tudo isso se encaixa? Como um interfere no outro? O que acontece quando uma decisão estratégica é colocada em prática ou quando mudanças vitais não ocorrem? E quando o desempenho do projeto vai mal, quais os efeitos sobre o valor da marca? O que acontece com o projeto quando a missão ou objetivo são mal definidos?

Em uma tentativa modesta de enxergar um pouco deste universo, inclusive sua interação com o planeta amarelo, criei um telescópio imaginário e através dele idealizei um mapa (figura) que batizei de **universo do planeta amarelo**. Neste mapa procurei localizar alguns “corpos” do universo corporativo que julgo serem importantes e que produzem o “efeito borboleta” no planeta amarelo e vice-versa. Este mapa não resolverá ou trará benefícios diretos ao seu projeto, porém poderá ajudá-lo no raciocínio analítico e também a decifrar quais são as variáveis causadoras de efeitos danosos ou positivos ao seu projeto, enxergando onde é possível minimizar ou maximizar tais efeitos, quando oportuno.

Veja que o planeta projeto aparece no mapa na cor amarela, as **setas demonstram para onde os efeitos positivos ou negativos são direcionados**. Note também que incluí em cada tópico uma **conexão direta ou questões direcionadoras** para provocar investigação por parte da equipe do projeto. Sugiro imprimir\*\* o mapa do “universo do planeta amarelo” e utilizá-lo em discussões com a equipe de seu projeto, determinando quais ações poderão ser realizadas pela própria equipe ou deverão ser direcionadas a outros “corpos” (outras áreas da empresa, gerente do projeto, alta direção ou partes interessadas) do universo corporativo. Utilize *post-its*, em cores distintas, para expor os problemas e ações que podem ser conduzidas pela própria equipe ou direcionadas. Desafie líderes e outros colegas da empresa a fazer o mesmo, pois acredito que esta ação contribuirá na diminuição de “feudos” corporativos.

Garanto que será uma atividade interessante e ajudará cada membro da equipe a pensar “fora da caixa” na busca de qualidade de vida e harmonia com o universo corporativo.

*“É uma grande surpresa para mim que as empresas reforcem os feudos organizacionais. Todos sabemos que feudos são ruins. Mas é muito difícil eliminá-los. É mais do que um trabalho em tempo integral. As pessoas costumam estar tão ocupadas realizando as tarefas delas que geralmente não sobra tempo para a nossa, que é revigorar a organização inteira. Convencer as pessoas a fazerem isso é bem mais complexo do que eu imaginava.”*  
**Leonard A. Schlesinger, diretor operacional da Limited Brands**

\*\* *imprima no maior tamanho possível e incorpore-o a sua sala de guerra*

